


INSTITUTO	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	JB (capa / braille)
Data	10/4/2001 Pg 1 de 3
Class.	596

## Tucanos criam ONG e vendem mineral raro

Agentes federais apreenderam, em Manaus, sete toneladas de ametistas e 300 quilos de tantalita, mineral estratégico com alta condutividade usado na fabricação de componentes para telefones celulares, retirados ilegalmente da reserva dos índios tucanos do Rio Tiquié, na fronteira com a Colômbia. A carga estava em um barco e seria enviada para Governador Valadares (MG), de onde, suspeita-se, iria para os Estados Unidos. Segundo a Polícia Federal, os próprios índios teriam fundado uma cooperativa para explorar e vender minérios da reserva. Os 300 quilos de tantalita – declarados em nota fiscal a R\$ 4.500 – valem, segundo especialistas, R\$ 65 mil. (Página 5)

INSTITUTO	
	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	JB (Brasil)
Data	10/4/2009 Pg 5
Class.	596

# Polícia evita contrabando de minérios

## ■ Ametista e tantalita foram extraídas sem autorização de reserva indígena

ORLANDO FÁRIAS  
Agência JB

MANAUS – A Polícia Federal apreendeu ontem, em Manaus, sete toneladas de ametista e 300 quilos de tantalita, retirados ilegalmente da reserva dos índios tucanos, na fronteira do Brasil com a Colômbia, a 1.100 quilômetros de Manaus, no Alto Rio Negro. Os índios não tinham autorização para explorar os minérios em suas terras – atividade que cabe exclusivamente à União. O carregamento foi apreendido a bordo do barco de passageiros Tanaka, que está retido no porto de São Raimundo, na capital amazonense.

Segundo o diretor do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), Fernando Burgos, a tantalita é um minério estratégico, e contém pequena taxa de radioatividade (principalmente urânio e tório). Todo o carregamento era destinado à cidade mineira de Governador Valadares (MG). A polícia suspeita que, de Minas, o material seria contrabandeado para o exterior, provavelmente, aos Estados Unidos.

A ametista e a tantalita foram retiradas pelos próprios tucanos do Rio Tiquié. A extração teria sido patrocinada pela Cooperíndio – uma organização não-governamental, estruturada pelos índios, para explorar os abundantes minérios que possuem em sua área. A polícia encontrou o minério em poder de Adi Nagel Júnior, que se diz vice-presidente da cooperativa.

As notas fiscais apresentadas por ele – que seriam usadas para despachar a mercadoria – revelam preços irrisórios. Os 300

quilos de tantalita foram declarados com o preço de R\$ 4,5 mil. Segundo Samuel Hanan, vice-governador do Amazonas e ex-diretor da empresa Taboca, que controla a maior mina de tantalita do Brasil, localizada em Presidente Figueiredo, também no Amazonas, um único quilo do minério no mercado mundial custa US\$ 100.

Pelo fato de ter uma alta condutividade, o material é muito usado nas telecomunicações, inclusive em aparelhos celulares. “Pelo que sabemos, a tantalita tem baixo teor de radioatividade e, em princípio, não causa problemas à saúde das pessoas que tenham contato com o material”, destaca o vice-governador.

Adi Nagel Júnior foi preso em flagrante com mais cinco ajudantes. Todos foram liberados após pagamento de fiança. O minerador disse à Agência JB que a tantalita não era sua. “Ela foi embarcada por um tal Nicolau, em São Gabriel da Cachoeira”, esquivou-se.

Todo o material vai ser entregue ao Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), que passará a ser fiel depositário dos minérios.

O novo Estatuto do Índio, que tramita no Congresso Nacional, propõe critérios menos rígidos na exploração de recursos minerais, gás natural e petróleo nas áreas indígenas. O principal motivo para a decisão é que, segundo os levantamentos geológicos coordenados pelo ministério das Minas e Energia, cerca de 70% das reservas de minério do Brasil (que valeriam mais de R\$ 1 trilhão) estão nas terras das comunidades nativas.

INSTITUTO  
Documentação  
Fonte JB (Brail)  
Data 10/4/2001 Pg 5 cont.  
Class.

Manaus - Divulgação



*Policiais recolhem, num barco, em Manaus, sacos com ametista e tantalita, retirados ilegalmente da reserva dos índios tucanos*